

RUA BANDEIRANTES



DENOMINAÇÃO DE RUAS

Dr. Miguel de Barros Penteado, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão do dia 13 de Janeiro deste anno, e de accordo com o art. 7.º da lei n.º 87, de 1922, as vias publicas : — *Ponte Preta, Castelli, Monjolinho, São Miguel, Nova Roma, Nova Hespanha, Jayme Badia, Bahia, rua n.º 1, avenida Germania e avenida Campinas*, todas de denominações populares, ficam de hoje em diante denominadas, respectivamente : — *Rua da Abolição, Rua Victoriano dos Anjos, Rua Carolina Florence, Rua Maria Monteiro, Rua Olavo Bilac, Rua Santos Dumont, Rua Bandeirantes, Rua Barão de Ataliba, Rua Maximiano de Camargo, Avenida Rangel Pestana e Avenida Bueno de Miranda.*

E para conhecimento de todos, mandei baixar o presente edital. Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 30 de Maio de 1923.

Dr. Miguel de Barros Penteado.

(Extraído da página 85 do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos da Câmara Municipal de Campinas no ano de 1923")

RUA BANDEIRANTES



Brasil comemora hoje o Dia do Bandeirante

Comemora-se hoje o Dia do Bandeirante, intituido por decreto em 14 de novembro de 1960, que considerou a importância do bandeirismo na formação da nacionalidade brasileira, principalmente quanto ao sentido histórico, geográfico e humano do movimento sertanista de São Paulo, uma vez que cada bandeira trazia em si a confraternização de raças e de condições sociais, transformando em paulistas homens vindos de todas as partes do mundo.

O movimento dos bandeirantes teve um elevado espírito de brasilidade, plantando cidades e marcando com sua atuação os contornos do Brasil de hoje. Alguns desses nomes que imortalizaram as bandeiras na história do Brasil: Bartolomeu Bueno da Silva; Domingos Jorge Velho; Fernão Dias; Antônio Castanho da Silva, que rompeu o sertão com ímpeto de herói e foi morrer nas minas de prata de Potosi, na Bolívia, levando aos Andes a história dos bandeirantes.

CAÇADOR DE ESMERALDAS

"Amanhã, sábado, com 40 homens brancos, fora eu e meu

filho e mais súditos meus, partirei em busca das esmeraldas." Com essas palavras o bandeirante Fernão Dias despedia-se de todos em 1674 e iniciava a grande epopéia de conquista do sertão das Minas Gerais, que duraria sete anos.

Por muitos anos seus feitos foram esquecidos pelos historiadores e só em 1917, no Congresso de História Nacional, Basílio de Magalhães despertou o interesse pelo estudo das realizações do grande desbravador que, rasgando o território mineiro de Sul a Nordeste, abriu caminho para outras expedições, mais tarde, descobrirem as ricas jazidas de ouro e pedras preciosas que fizeram a glória de Portugal e aceleraram o povoamento da província.

Calcula-se que a Bandeira de Fernão Dias se compunha de mil homens, entre brancos, mamelucos e índios. Dela faziam parte dois padres, um carmelita e um franciscano; Garcia Rodrigues Pais, filho legítimo de Fernão Dias; o filho mameluco José Dias; seu genro Manuel Borba Gato, e seu irmão, padre João Leite da Silva.

(Recorte do jornal "Folha da Tarde", de
São Paulo, de 14-novembro-1979)